

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A RELEVÂNCIA DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO NA
OTIMIZAÇÃO DA PRÁTICA DE PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM**

EDILMA MAGDA DE SOUSA MUNIZ

MACEIÓ/AL

2020

EDILMA MAGDA DE SOUSA MUNIZ

**A RELEVÂNCIA DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA
OTIMIZAÇÃO DA PRÁTICA DE PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Prof.^a. Maria Goretti Barbosa de Sampaio

MACEIÓ/AL

2020

RESUMO

Introdução: A adoção da preceptoria como método de ensino na graduação em saúde passou a ser discutida em 1996, quando foi normatizada. Consequentemente, demandas surgiram acerca da criação de processos organizacionais protocolares que aperfeiçoassem e padronizassem o ensino prático. **Objetivos:** Responder à necessidade de uma estratégia para suporte pedagógico de profissionais mediadores entre ensino e serviço. **Metodologia:** Elaboração de plano de intervenção, adotando um Procedimento Operacional Padrão para sistematização do ensino em enfermagem no HUPAA. **Considerações finais:** Espera-se que, com a implementação deste método, o processo de ensino-trabalho dos preceptores seja facilitado, possibilitando melhorias para a formação profissional na graduação.

Palavras-chave: Preceptoria; Educação em Enfermagem; Procedimento Operacional Padrão.

1. INTRODUÇÃO

A prática da preceptoria na enfermagem começou a ser discutida a partir de 1996, com o Parecer nº 314/94 do Conselho Federal de Educação (CFE), aprovado pelo MEC, que dispõe sobre currículo mínimo e a Portaria MEC nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994 (publicada no DOU de 16 de dezembro de 1994, seção 1, página 19.801), que estabelece o currículo mínimo do Curso de Graduação em Enfermagem, e institui o estágio curricular supervisionado, que deve ser desenvolvido no ambiente de trabalho pelos enfermeiros dos serviços de saúde.

Nunes (2019) Coloca que o enfermeiro ocupa uma posição estratégica nos serviços de saúde, assumindo atribuições assistenciais, administrativa e de ensino. Dentre as assistenciais, destacam-se: a implementação da sistematização da assistência de enfermagem e a articulação dos cuidados com a equipe multiprofissional. As atividades administrativas, por sua vez, correspondem ao dimensionamento de pessoal com a realização de escalas de serviço e condução da equipe, provisão de insumos e materiais utilizados nos cuidados, organização e avaliação dos planos assistenciais e aplicação de protocolos. No ensino como mediador pedagógico nas orientações técnicas aos profissionais e estudantes.

A prática é tida como fundamental para a excelência na atuação profissional, especialmente quando se trata da área da saúde. O manejo e a destreza em situações e procedimentos técnicos constituem a principal mestria do enfermeiro na visão do preceptor, devendo ser transmitida ao estudante como forma de conhecimento prático. Assim, a preceptoria se volta para as rotinas de enfermagem e o processo de ensino tem seus alicerces construídos sobre os acontecimentos diários vivenciados nos serviços de saúde. (Rodrigues, 2013)

No entanto, alguns problemas como a gestão dos serviços, as lacunas existentes entre o meio acadêmico e o preceptor, têm contribuído para um desencontro entre as necessidades da sociedade e a formação profissional (RODRIGUES et al, 2013). Sendo

assim, o preceptor não se constitui como um personagem que atua ativamente nas discussões a respeito da construção do aprendizado dos estudantes, em especial nas discussões pedagógicas, momento crucial no entendimento das propostas de formação que visam às mudanças das práticas realizadas nos serviços de saúde. O fato de existir pouca participação na criação das parcerias de integração entre ensino e serviço abre espaço para viés na maneira como se deve realizar a preceptoria (OLIVEIRA; JUNIOR, 2014).

A motivação deste trabalho, portanto, advém da busca por uma estratégia que vise à unificação e organização do modo como é realizada a preceptoria nos serviços de saúde pelos profissionais ali presentes. Faz-se essencial um direcionamento através de instituição de protocolos neste estágio supervisionado de forma a contribuir para que estudantes e preceptores possam desenvolver de forma mais satisfatória seus processos de trabalho independentemente da alta rotatividade de enfermeiros, que atuam em regime de plantão e não tem um contato longitudinal com os estudantes.

Logo, a construção do Procedimento Operacional Padrão, ou seja, o roteiro padronizado para o acompanhamento do discente na realização das atividades pode ser trazida como uma solução para a uniformização do ensino pelos diversos profissionais do serviço, trazendo contribuições tanto para o ensino como para a prática profissional nos serviços de saúde, à medida que orienta os profissionais preceptores, facilitando a execução do processo de organização de seus conhecimentos e suas aplicações.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Responder à necessidade de uma estratégia para suporte pedagógico e acompanhamento dos profissionais que exercem a função de mediador entre o ensino e o serviço, demonstrando a relevância da adoção de um Procedimento Operacional Padrão e o quanto este pode favorecer a prática do preceptor, com ganho para o serviço e para a formação do aluno.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Este estudo consiste em um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial, o qual fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação, tendo como função a transformação da realidade. Nesse tipo de pesquisa, os sujeitos ao pesquisarem sua própria prática produzem novos conhecimentos e, ao fazê-lo, apropriam e ressignificam sua prática, produzindo novos compromissos, de cunho crítico, com a realidade em que atuam (Almeida, 2014).

3.2. CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO/PÚBLICO ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O cenário desse projeto é o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o qual tem como missão a formação profissional através da articulação com os profissionais que exercem a função de mediador entre academia e serviço, destacando o papel importante dos enfermeiros preceptores na produção de conhecimento e prestação de assistência em saúde de média e alta complexidade à comunidade com vistas a excelência, qualidade e segurança do paciente, além de humanização e compromisso social (HUPAA – UFAL, 2020). A promoção de atenção integral aos usuários, com a garantia da qualidade, da resolutividade e da humanização da

assistência, com ética e responsabilidade social, são princípios adotados pelo hospital, os quais estão de acordo com o que é proposto pelo SUS.

O Hospital oferece à população do Estado 209 leitos (164 leitos de internação nas clínicas, 10 leitos de UTI Adulto, 10 leitos de UTI Neonatal, 20 leitos de UCI Neonatal e seis leitos no Hospital Dia). No Ambulatório, os programas específicos para Hanseníase, DST/AIDS, e Acidentes Biológicos, 13 serviços de apoio ao diagnóstico e terapias de média complexidade (fonoaudiologia, oftalmologia, ginecologia, urologia, broncoscopia, otorrinolaringologia, coloproctologia, endoscopia, cardiologia, laboratório, radiografia, ultrassonografia e anatomia patológica); seis serviços de apoio ao diagnóstico e terapias de alta complexidade (tomografia, medicina nuclear, ressonância magnética, quimioterapia, hemoterapia e nefrologia); além de consultórios de atendimentos (exclusivos compartilhados e de procedimento).

Trata-se de um hospital-escola que se encontra voltado, principalmente, para a formação e capacitação de profissionais, principalmente na área de saúde, contribuindo assim, para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde no Estado de Alagoas. São as atividades de ensino, pesquisa e assistência que representam o grande diferencial deste em relação aos demais hospitais nos diversos municípios alagoanos, ou seja, o seu compromisso com a formação de novos profissionais da área de saúde (médicos, enfermeiros, dentistas, nutricionistas, farmacêuticos) e também em áreas como administração, serviço social, economia, engenharia, por exemplo, bem como com o atendimento à população e a produção de conhecimento e desenvolvimento de novas tecnologias, do cuidado e da promoção de pesquisa e extensão.

O público alvo do PP será os alunos de graduação que estão no internato e os residentes de enfermagem.

A equipe executora do projeto será os enfermeiros assistências, que são responsáveis pelo ensino em serviço, ou seja, são, os preceptores diretos no serviço.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

A partir da realidade da prática dos preceptores no contexto de atuação nos estágios supervisionados dos alunos do curso de graduação em Enfermagem, realizado no Hospital

Professor Alberto Antunes da UFAL, tornou-se necessária a criação de um processo estruturado de acompanhamento dos estágios supervisionados, de modo que as modificações organizacionais possam auxiliar na promoção de conhecimento para os estudantes.

Para a elaboração do Procedimento Operacional Padrão (POP), partiu-se do modelo proposto por Nunes (2019) e, através da implementação deste procedimento na prática, será possível subsidiar o preceptor na função de mediador entre ensino e serviço, objetivando um melhor aproveitamento dos alunos e a promoção de mais autonomia ao ensino destes.

Traçou-se um plano para programar o exercício da preceptoria no ambiente de ensino em serviço, estruturando, assim, um processo de acompanhamento do estágio supervisionado. Este consiste, inicialmente, no acolhimento dos alunos pela equipe de profissionais e na visita supervisionada dos alunos à unidade clínica, sendo estes informados sobre o fluxo de pacientes, o número de leitos e as suas devidas peculiaridades. Isto sendo feito, devem ser apresentados aos estudantes os protocolos de segurança dos pacientes e de lavagem das mãos, além de instruí-los acerca das normas e da rotina da instituição.

Uma importante etapa deste processo é a checagem sucinta do embasamento teórico e prático dos estudantes, feito através de um checklist, previamente construído com o docente, abrangendo os principais temas e procedimentos abordados naquele ambiente prático, seguida da apresentação da Sistematização da Assistência de Enfermagem adotada pela instituição em questão para que seja possível a inserção do aluno na rotina do setor.

A assistência, inicialmente, deve ser priorizada em se tratando de inserir o aluno na rotina do serviço, de modo que a condução do paciente seja feita de forma correta, a visita à beira do leito, desde a anamnese, passando pelas evoluções e estabelecimento de intervenções, à realização de pequenos procedimentos, tais como passagem de acesso venoso e de sondas e aplicação de curativos. Durante todas as etapas deste processo deve ser estimulada a autonomia dos alunos, o que favorece a interação com a equipe e lhes proporciona um aprendizado mais concreto e, associado a isso, deve ser realizada a unificação das condutas de acompanhamento dos estudantes e dos critérios de avaliação utilizados pelos preceptores.

Algumas destas formas de avaliação consistem em: encontros entre docentes, preceptores e alunos; fornecimento de feedbacks diários dos preceptores aos alunos, proporcionando uma avaliação formativa que permite um maior aproveitamento; discussão de condutas, buscando a articulação entre a teoria e a prática através da metodologia “Preceptoria Minuta” ou “One-Minute Preceptor” (NEHER; STEVENS, 2003), que pode ser usada durante

assistência ao paciente. Esta metodologia consiste na utilização de cinco habilidades que devem ser buscadas pelo preceptor durante a apresentação de um caso para estudante:

- Estimulação do comprometimento e do embasamento teórico do aluno através de perguntas norteadoras (“o que acha que está acontecendo?”), buscando incentivar uma reflexão acerca do caso prévia à consulta com o preceptor (“o que levou a essa conclusão?”);
- Questionamento acerca do embasamento teórico e se este se baseia em evidências científicas ou no empirismo;
- Direcionamento do raciocínio do estudante a partir de sugestões de condutas gerais realizadas em casos semelhantes ao exposto em questão;
- Valorização e identificação dos acertos na conduta sugerida;
- Identificação de possíveis omissões e erros, conduzindo o estudante para soluções mais adequadas de forma amigável (“apesar de a sua sugestão ser possível, em um caso como esse o mais indicado seria.”).

3.4. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Percebe-se que existe uma grande demanda por atividades de rotina nos serviços de saúde, o que gera uma sobrecarga, dificultando a participação dos profissionais em atividades com os acadêmicos, bem como em reuniões de planejamento e de capacitação, o que pode ser um empecilho no decorrer do processo.

Outros aspectos que podem dificultar a realização das atividades são: a desmotivação dos profissionais; o déficit de pessoas na equipe para cobertura completa da escala de serviço; as condições deficientes de trabalho, incluindo, por vezes, faltam de equipamentos e materiais que deveriam estar disponíveis, apesar de diversas melhorias nos serviços terem sido implantadas.

Quanto às oportunidades que podem fortalecer a execução do plano é o bom relacionamento entre as equipes que busca contribuir de forma expressiva com a formação dentro de sua realidade. A possibilidade de um processo estruturado de ensino em serviço, constituindo uma estratégia fundamental para operar mudanças no processo de trabalho na preceptoria, a presença de preceptores motivados e a vontade de compartilhar ensinamentos são alguns dos potenciais atrelados ao projeto, juntamente com o desenvolvimento de

autonomia por parte dos preceptores e dos estudantes, assim como com uma boa articulação entre gestores, docentes, trabalhadores e acadêmicos.

3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após a elaboração do Procedimento Operacional Padrão, deve ser realizada uma articulação da discussão e um aprimoramento do processo nos setores de Divisão de Enfermagem, de Segurança do Paciente e de Gestão de Ensino e Pesquisa. Em se tratando de uma intervenção que propõe uma mudança no modo organizacional do processo de trabalho dos preceptores, é essencial assegurar a adesão dos profissionais ao processo para que os efeitos esperados sejam alcançados na implantação.

Essa adesão deve ser alcançada por meio dos métodos avaliativos citados anteriormente, como encontros semanais entre as partes envolvidas no processo, fornecimento de feedbacks diários e a discussão acerca das condutas adotadas. A avaliação acontecerá durante todo o processo de realização do projeto e, mensalmente, acontecerá uma reunião de equipe na unidade e será separado um tempo para discutir o projeto de intervenção: sugestões, relatos de resultados e avaliação da intervenção. Serão utilizados como instrumentos de análise, ainda, os relatos dos profissionais envolvidos, através da aplicação de questionários avaliativos antes e após a implementação do POP no serviço (apêndices A e B).

O processo de implantação do POP no campo de prática dar-se-á durante o estágio supervisionado de acordo com o calendário eletivo da universidade. O resultado final da ação interventiva será realizado por meio da análise comparativa dos dados anteriores ao início do projeto com os relatos e dados obtidos através dos profissionais após o término do processo de implementação do plano de intervenção, seguido da aplicação do questionário final (apêndice B).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia aqui contida busca, entre outras coisas, estruturar um processo para orientar os preceptores no estágio supervisionado nos serviços de saúde do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) da UFAL, superar a falta de padronização do acompanhamento acadêmico e potencializar a transmissão do conhecimento prático, proporcionando uma experiência inovadora no processo de ensino-aprendizagem na formação do profissional de saúde. Contribui, ainda, na elucidação e resolução de alguns problemas recorrentes, buscando responder à necessidade de uma estratégia no suporte pedagógico dos profissionais que exercem a função de preceptor.

Sendo assim, percebe-se que a estratégia sugerida de construção de um Procedimento Operacional Padrão que contemple as atividades assistenciais e a prática pedagógica, objetivando a apresentação de um roteiro para o desenvolvimento e ampliação das atividades de preceptoria no acompanhamento do estágio supervisionado pelos profissionais do setor, pode trazer inúmeros benefícios para a prática em saúde e ensino. Portanto, espera-se que, por meio das ações propostas para o plano de preceptoria, a formação dos profissionais em saúde e os processos de trabalho sejam otimizados e satisfatórios.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA , L.B. Dificuldades de aprendizagem atinge cerca de 5% da população escolar. Portal Brasil, 15 jul.2014. Educação. Disponível em <[http://www.brasil.gov.br/educação/2014/dificuldades de aprendizagem atinge cerca de 5% da população escolar](http://www.brasil.gov.br/educação/2014/dificuldades-de-aprendizagem-atinge-cerca-de-5-da-população-escolar)>acesso em 01 de agosto 2020

ALBUQUERQUE, V. S.; GOMES, A. P.; REZENDE, C. H. A. ET al. **Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde**. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, vol. 32, n. 3, pp. 356–362. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Proposta de Novo Currículo Mínimo Para o Curso Superior de Enfermagem**: a formação do enfermeiro. Brasília, 1991.

BARBEIRO, F. M. S., MIRANDA, L. V., SOUZA, S. R. **Enfermeiro Preceptor e Residente de Enfermagem**: a interação no cenário da prática. Revista de Pesquisa Cuidada é Fundamental Online, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, jul.-set, 2010, pp. 1080-1087. UFRJ: 2010.

CARVALHO, E. S. S. **A Inserção do Enfermeiro na Preceptoría do Curso de Graduação em Enfermagem**: com a palavra as enfermeiras. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz; 2006.

CARVALHO, E. S. S., FAGUNDES, N. C. **A Inserção da Preceptoría no Curso de Graduação em Enfermagem**. Rev. RENE. Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 98-105. 2008.

NEHER, J. O., STEVENS, N. G. **The One-Minute Preceptor: shaping the teaching conversation.** Fam. med. v. 35, n. 6, pp. 391-393. 2003.

NUNES, S. L. D. **Potencialidades e desafios no exercício da preceptoria no estágio curricular supervisionado da graduação em enfermagem.** Natal: UFRN, 2019.

OLIVEIRA, F. D.; JÚNIOR, A. M. **A preceptoria na estratégia saúde da família: o olhar dos profissionais de saúde.** Dissertação de Mestrado Profissional em Saúde da Família. Natal: UFRN, 2014.

PIZZINATO, A. et al. **A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS.** Revista Brasileira de Educação Médica, Porto Alegre, v. 36, n. 1, Supl. 2, pp. 170-177. 2012.

RIBEIRO, E. C. **O exercício da preceptoria: espaço de desenvolvimento de práticas de educação permanente.** In: 50º Congresso: Avanço Tecnológico em Saúde e Educação, v. 11. (sup. 1), 2012.

RIVEIRA, F. J. U. **A teoria do planejamento estratégico no setor social e da saúde à luz do agir comunicativo - o contexto latino-americano.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995.

RODRIGUES, A. M. M.; GUERREIRO, M. G. S.; FREITAS, C. H. A.; JORGE, M. S. B. **Campo de prática: o olhar dos enfermeiros preceptores.** SENPE, 2018.

ANEXOS

Procedimento operacional padrão de acompanhamento de Estágio Curricular para alunos da graduação em Enfermagem

**UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS –GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM ENSINO NA SAÚDE**

TÍTULO: Procedimento operacional padrão de acompanhamento de Estágio Curricular para alunos da graduação em Enfermagem.

OBJETIVO: Padronizar a supervisão do Estágio Curricular em âmbito hospitalar.

PÚBLICO ALVO: Docentes, preceptores e alunos.

ETAPAS A SEREM SEGUIDAS

- 1 – O aluno deverá trazer uma descrição sucinta do seu embasamento teórico e prático, através de um checklist com espaço aberto para observações.
- 2 – Unificação de condutas de acompanhamento e critérios de avaliação entre os preceptores pelo departamento.
- 3 – Inserir o aluno na rotina do setor de trabalho, priorizando inicialmente a assistência e posteriormente a dinâmica do setor.
- 4 – Estimular a autonomia do aluno, favorecendo a interação com a equipe.
- 5 – Utilizar a avaliação formativa através de *feedback* diário, para permitir melhor aproveitamento.
- 6 – Promover o raciocínio clínico através das discussões em grupo, abordando apresentação de estudos de casos.
- 7 – Participar de encontros entre docentes, preceptores e alunos.

REFERÊNCIAS

Brasil, Conselho Nacional De Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

Evangelista, Daniele Lima; Olguimar, Pereira Ivo. Contribuições do Estágio Supervisionado para a formação do Profissional de Enfermagem. Ver Enferm Contemp, v. 3, n. 2, p. 123-130, 2014.

Rigobello, Jorge Luiz et al. Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, e20170298, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ATUAL DO SERVIÇO DE PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES (HUPAA)

Nome do preceptor		Número de turmas	Turnos trabalhados
			M () V () N () I ()
Média de alunos por turma	1 a 5 alunos () 5 a 10 alunos () Acima de 10 alunos ()		
Data	_____ de _____, _____		

*M = matutino; V = vespertino; N = noturno; I = integral.

1. De acordo com a sua vivência, responda aos seguintes itens:

a) Quais são as oportunidades de melhoria identificadas por você no modo como o processo de organização da preceptoria ocorre atualmente?

b) Como você descreve o seu tempo, hoje, associando a preceptoria à sua rotina nas práticas diárias?

c) Na sua percepção, a alta rotatividade de profissionais e as suas diferentes abordagens facilitam ou dificultam os processos de aprendizagem na preceptoria?

d) Como você percebe a aprendizagem dos alunos com as práticas atuais de preceptoria?

e) Você acredita que a criação de metodologias que padronizem, organizando e direcionando o processo de preceptoria, podem vir a auxiliar a prática de ensino no serviço?

2. De 0 a 10, quanto você considera fluidos e organizados os métodos de ensino atuais?

0 (); 1 (); 2 (); 3 (); 4 (); 5 (); 6 (); 7 (); 8 (); 9 (); 10 ()

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE APLICABILIDADE DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS EM PRECEPTORIA

Nome do preceptor	Número de turmas	Turnos trabalhados
		M () V () N () I ()

Média de alunos por turma	1 a 5 alunos () 5 a 10 alunos () Acima de 10 alunos ()
Data	_____ de _____, _____

*M = matutino; V = vespertino; N = noturno; I = integral.

1. De acordo com a sua vivência, responda aos seguintes itens:

a) Quais foram os pontos fortes da aplicação da nova metodologia descrita no POP?

b) E quais são as oportunidades de melhoria identificadas durante a aplicação proposta no POP?

c) A organização proposta de práticas padronizadas facilitou a gestão do seu tempo durante suas práticas no serviço de saúde?

d) Na sua percepção, o processo organizacional proposto promoveu maior direcionamento, agilidade e fluidez nas suas práticas de ensino?

e) Na sua percepção, a nova metodologia proporcionou melhora na aprendizagem dos alunos?

f) A intervenção proposta promoveu melhor aplicação das práticas de preceptoria dentro dos processos de enfermagem e na sistematização da assistência (SAE)?

2. De 0 a 10, quanto você considera que a aplicação do POP foi positiva nas suas práticas diárias de preceptoria?

0 (); 1 (); 2 (); 3 (); 4 (); 5 (); 6 (); 7 (); 8 (); 9 (); 10 ()